



Uma iniciativa



Co-financiada por



Núcleo de Bragança  
 Coordenação:  
 Maria da Conceição Martins  
 Sofia Bergano

Grupo 1 - Investigação sobre práticas de ED

# Conexões Humanitárias: Línguas e Carreiras que Transformam Uma experiência na UC de Francês V

Nome dos(s) autor(es):  
 Ana Maria Alves  
 Adorinda Gonçalves  
 André Brasil  
 Pedro Magalhães  
 Marília Castro

Escola Superior de Educação,  
 Instituto Politécnico de Bragança

## Introdução

No âmbito da UC Francês 5, uma docente realizou uma pesquisa, com o propósito de avaliar de que maneira a formação em Línguas para Relações Internacionais, oferecida escola Superior de educação, contribui para capacitar os estudantes a seguirem carreiras no setor humanitário. Neste sentido, deu a conhecer à turma diversas Organizações Não Governamentais (ONG) sobre as quais fizeram um trabalho de pesquisa, que gerou pequenas campanhas sobre algumas organizações. Em conjunto com outras/os docentes, elaborou-se um questionário sobre o que as/os estudantes aprenderam com esta atividade no âmbito da ED/ECG, relacionando essas aprendizagens com as dimensões da ED.

## Metodologia:

- Participantes: 25 estudantes responderam voluntariamente a um questionário anónimo.



- Instrumento: Questionário online
- Ética: Garantia de anonimato e confidencialidade.

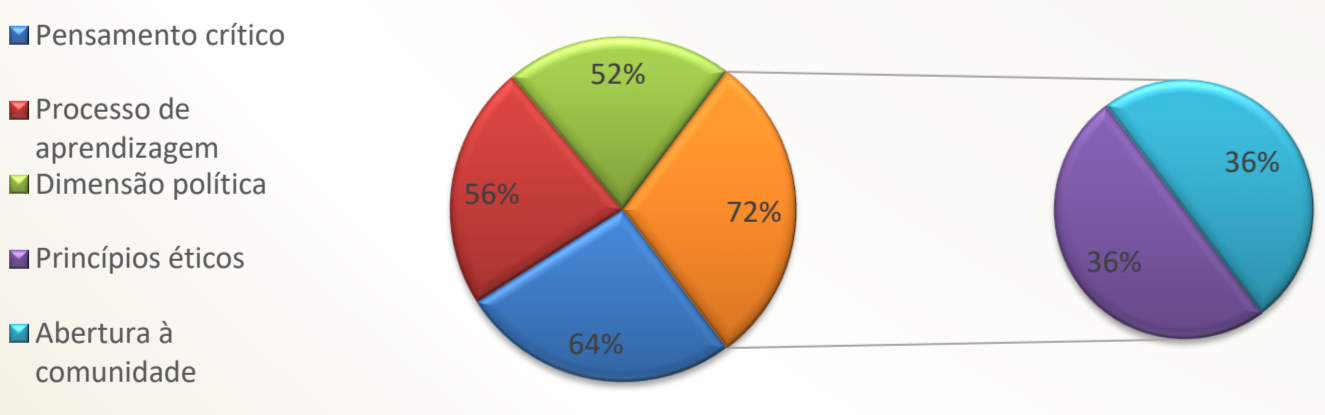
## Resultados Principais

### 1. Relevância da Formação:

72% dos participantes concordam que a formação recebida os prepara adequadamente para uma carreira num ambiente receptivo às questões da cidadania global, dos direitos humanos e da justiça social atuando no setor humanitário.



### 2. Competências desenvolvidas:

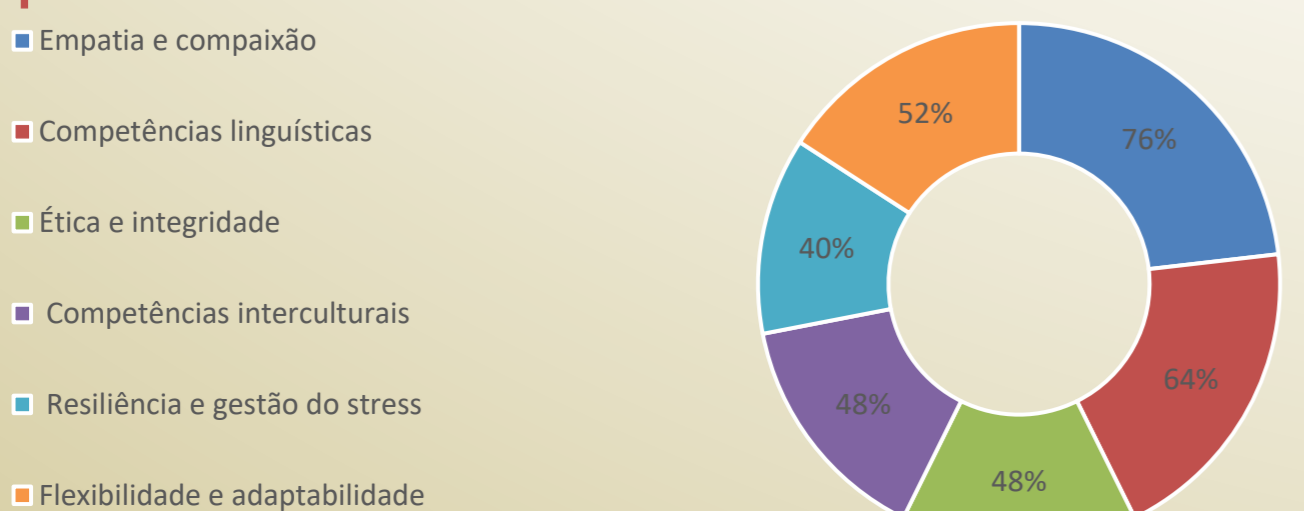


### 3. Interesse por Organizações Humanitárias:

- UNICEF: 76%
- AMNISTIA INTERNACIONAL: 68%
- SAVE THE CHILDREN: 56%

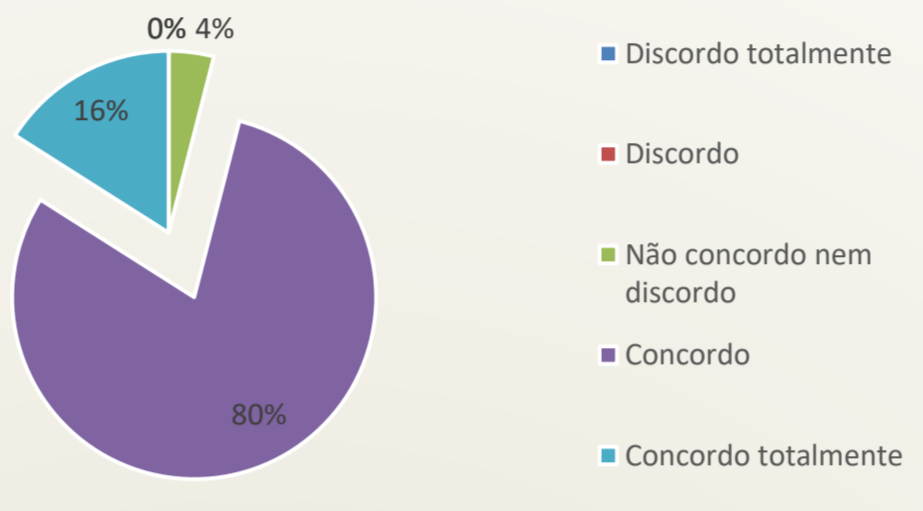


### 3.1. Qualidades e Competências necessárias para trabalhar no sector Humanitário:



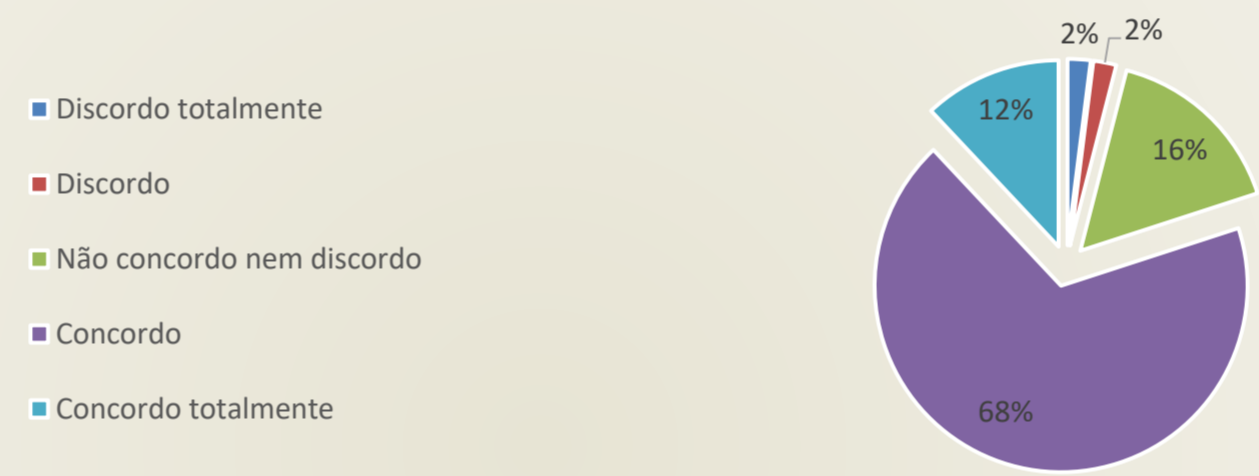
### 4. Importância das Línguas no contexto Humanitário:

- 80% consideram que as competências linguísticas são cruciais para comunicação em contextos multiculturais.

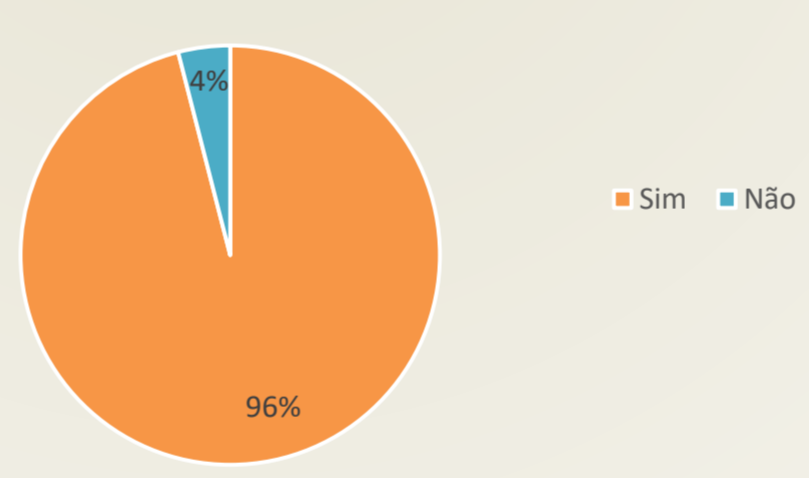


### 5. Relevância das Relações Internacionais no contexto Humanitário:

68% consideram que o conhecimento das RI é imprescindível



### 6. Interesse em realizar estágios em organizações humanitárias:



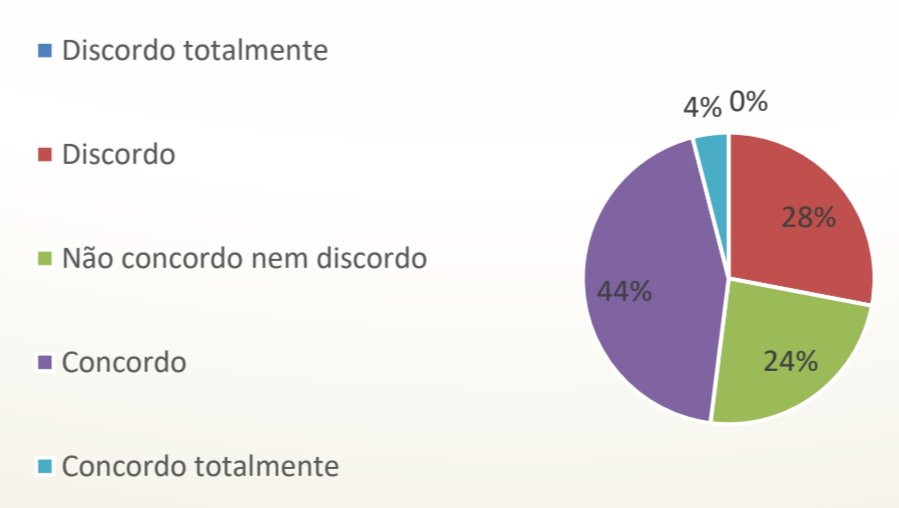
## Discussão

### Forças da Formação:

- Domínio de línguas estrangeiras: essencial para assegurar a comunicação com as populações locais e facilitar a interação em ambientes multiculturais.
- Conhecimento aprofundado em relações internacionais: compreensão crucial das dinâmicas geopolíticas em contextos multiculturais.
- Contribuição para a sensibilização pelos direitos humanos: Defesa da dignidade e os direitos de todos os indivíduos através de campanhas de apoio a projetos humanitários.
- Desenvolvimento de competências interculturais e éticas. Conhecimento das implicações morais e culturais e dos padrões éticos elevados no desempenho de funções.

### Áreas de melhoria:

- Abordagem mais aprofundada sobre Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos.



## Conclusão:

A experiência visou desenvolver competências interculturais e éticas nos estudantes, promovendo pensamento crítico, cooperação e participação cívica ativa na área humanitária.

Destacou-se a importância do envolvimento na melhoria das condições de vida de populações vulneráveis e a necessidade de uma formação que combine habilidades técnicas, culturais e interpessoais com um forte compromisso ético.

O inquérito confirmou que profissionais de Línguas para Relações Internacionais (LPRI) podem destacar-se no setor humanitário, graças à sua capacidade de comunicação eficaz, do seu conhecimento das dinâmicas globais e do seu domínio de línguas estrangeiras.

O projeto "Conexões Humanitárias: Línguas e Carreiras que Transformam" reflete a importância de unir a formação em LPRI com um compromisso ético.

## Referências

BRAUMAN, R. (2016). *Humanitaire : le dilemme*. Textuel.

Dauvin, P. & Siméant, J. (2002). *Le Travail humanitaire. Les acteurs des ONG, du siège au terrain*. Presses de Sciences-Po.

CHARMILLOT, M. (2008) « « Aider, c'est pas donné ! » Réflexions sur l'aide et le développement », *Nouvelle revue de psychosociologie*, vol.2, n° 6, pp. 123 -138. URL : <https://www.cairn.info/revue-nouvelle-revue-de-psychosociologie-2008-2-page-123.htm>

RYFMAN, P. (2016). *Une histoire de l'aide humanitaire*. La Découverte.

<https://www.amnesty.fr/qui-sommes-nous>

<https://www.unicef.fr/>

<https://www.unhcr.org/fr>

<https://www.savethechildren.net>

